

AJANews 92 - Abril de 2010

AJAN: Uma missão de restabelecer a esperança e a vida

Quénia: Vencer a solidão

O primeiro encontro

Fazer parte de um casal discordante

Quénia: A supuu de Kim

A Beata Anuarite Nengapeta era uma jovem Irmã da Sagrada Família de Kisangani. Trabalhava como professora em Wamba. Foi assassinada ao resistir ao assédio sexual de um líder da rebelião de 1964, no Congo. São Luís Gonzaga era um jovem Jesuíta que desprendidamente entregou a sua vida cuidando das vítimas da devastadora peste de 1591, em Roma. Confiamos a Rede Jesuíta Africana contra a SIDA à sua oração e protecção.

AJAN: UMA MISSÃO DE RESTABELECEER A ESPERANÇA E A VIDA

O Padre Paterno Mombé SJ, nomeado Coordenador da AJAN, escreve aos seus amigos, benfeitores, companheiros e familiares pela Páscoa:

Nos últimos quatro anos, grandes momentos na vida da Igreja, como a Páscoa, têm-me proporcionado uma oportunidade para escrever e vos falar sobre os acontecimentos e experiências mais importantes na minha vida ao serviço dos nossos irmãos e irmãs afectados pela pandemia da SIDA. Eu escrevia na qualidade de Director do *Centre Espérance Loyola* (CEL - Centro Esperança Loiola), em Lomé.

Este ano, escrevo-vos de uma posição diferente, de transição, de passagem. Desde Janeiro de 2010, o CEL tem um novo director, e, desde Fevereiro, passei a integrar a equipa da Casa AJAN. Neste momento de transição, há dois companheiros que ocupam um lugar especial na minha vida.

Por um lado, o Padre Bernard Hounnougbo SJ, meu sucessor em Lomé. O curto período que passámos juntos, antes de ele assumir as funções, diz-me que ele é certamente a pessoa mais indicada para aquele trabalho. Há mais de um ano, convidei-o para um ateliê de formação de formadores, organizado pela AJAN e pelo CEL, para partilhar a sua considerável experiência na educação de jovens para a prevenção do HIV. Isto foi em Março de 2009, e nem ele nem eu sabíamos que o Senhor estava a trabalhar, levando-nos para além da nossa imaginação e expectativas. Com ele, sinto que o CEL avançará para horizontes novos e mais alargados.

Por outro lado, há o Padre Michael Czerny SJ, a quem fui chamado a suceder a meio do ano. Nos últimos sete anos, ele tem sido para mim um mentor extraordinário, companheiro e pai, que soube fazer-me dar o meu melhor. Recentemente, ele recordou o dia, em Fevereiro de 2003, quando eu entrei pela primeira vez no novo escritório da AJAN em Nairobi; primeiros passos que abriam a porta a experiências inesperadas e de enorme grandeza. Também aqui, o Senhor, mestre da História, tinha estado a trabalhar, levando-nos para além da nossa imaginação e expectativas. Hoje, o Padre Michael foi chamado a levar a cabo uma missão ao nível da Igreja universal, nomeadamente assistindo o Presidente do Conselho Pontifício Justiça e Paz, o Cardeal Peter Turkson, do Gana. Surpreendentemente, isto tem tudo a ver com aquilo que ele estava a fazer antes de fundar e desenvolver a AJAN. Considero que ele irá demonstrar fidelidade criativa e trará muito à Justiça e Paz, ajudando a sua passagem para horizontes novos e mais alargados, para a maior glória de Deus (*Ad Majorem Dei Gloriam*).

Quanto a mim, aqui estou, tendo de estar ao nível do que o Padre Czerny realizou antes de mim. Aqui estou, como o pobre homem que dorme de noite preocupado com o que o próximo dia irá trazer... como o discípulo em frente do túmulo vazio, com medo e a tremer. Contudo, e graças ao Senhor, não o faço de todo sem esperança. Os benfeitores e amigos do CEL e da AJAN, os meus companheiros e familiares, estiveram sempre próximos, partilhando esta nobre missão de restaurar a esperança e a vida, especialmente entre os mais fracos e necessitados. Acredito que o Senhor Jesus Ressuscitado, que nos confia esta missão de restaurar a esperança e a vida nos outros, continuará a levar-nos para além da nossa imaginação e expectativas.

QUÉNIA: VENCER A SOLIDÃO

O programa Uzima apoia mais de 200 pessoas que vivem com o HIV e que estão afectadas pela SIDA em Kangemi, um bairro de lata nos arredores de Nairobi. Fazendo parte do Programa de Desenvolvimento da paróquia jesuíta de S. José Operário, os serviços do Uzima incluem grupos de apoio, aconselhamento e apoio pastoral, actividades geradoras de rendimento, assistência social e ajuda no ensino de crianças. O programa Uzima também promove sensibilização, procurando chegar aos que estão em maior risco de contraírem o HIV.

O primeiro encontro

Ir. Alain Ragueneau, Coordenador do Uzima

Ela tem 24 anos e está casada há dois. Quando disse ao marido que estava grávida, ele simplesmente desapareceu. A jovem acabaria por dar à luz em Nairobi, com o apoio da sua irmã. Algumas horas antes de dar à luz um bebé lindo, foi informada que era seropositiva. E hoje, a irmã dela trouxe-a ao escritório do Uzima. Ela está arrasada e chora em silêncio. Não é tanto por si, mas por estar ansiosa por não saber se a filha também está infectada. E só vai ter uma resposta definitiva dentro de um ano e meio.

Saber o seu estado foi como ser empurrada para um território desconhecido, onde se sentiu perdida e desencorajada. Mas vir a fazer parte do programa Uzima é como encontrar amigos que vivem nesse território há meses e há anos. Sabem que o vírus existe neles, mas recusam-se a viver na sua doença. O seu riso dá esperança, e a sua presença acaba com a solidão de alguém que é vítima de um estigma terrível; ela tem uma nova família. Vai ser ensinada a percorrer novos caminhos.

Como acompanhá-la no seu percurso de sofrimento? Para mim, a fronteira do novo território dela continua perto e confronta-me, remetendo-me à minha própria fragilidade e aos meus limites. Como fazer florescer a compaixão em cada encontro - visita? Compaixão que torna a escuta respeitosa e aberta ao silêncio, um olhar fraterno, um sorriso de encorajamento, a voz doce quando se dá uma mensagem que transcende as palavras: nenhum sofrimento se perde, nem é em vão; há um cálice enorme que recolhe o sangue inocente. As tuas lágrimas estão a regar terras férteis para a vida da tua filha.

A jovem é encaminhada para o Lea Toto (um programa gerido pelo Nyumbani em Kibera), onde irão cuidar da sua filha de três dias, qualquer que seja o seu estado. Com gestos cuidadosos de uma principiante, ela dá-lhe o seu peito repleto de vida e, pela primeira vez, mostra um grande sorriso.

Este primeiro encontro tornou-me mais humano.

Fazer parte de um casal discordante

Quando o Padre Geral, Adolfo Nicolás SJ, visitou Kangemi, em Dezembro de 2009, foi acolhido com entusiasmo por membros do Uzima que cantaram e dançaram com ele. Um "casal discordante" escreveu e partilhou o seu testemunho comovente, que partilhamos aqui com os leitores:

O lamento do/a parceiro/a seropositivo/a

Não acredito que sejas negativo/a
Provocaste-me a infecção por seres descuidado/a
Não me amas
Não cuidas suficientemente de mim
Estás à procura de outros/as parceiros/as lá fora
Não fazes o que eu quero que tu faças
Acho que sou um fardo para ti
Quem me dera ter morrido há muito tempo
Não te preocupes, estou a caminho da morte, em breve estarei fora do teu caminho
Não sabes o que estou a passar
Estou farto/a de tomar o remédio

O lamento do/a parceiro/a seronegativo/a

Acho que sempre tiveste esta doença
Não estou convencido de que a apanhaste recentemente
Ou segues as minhas instruções ou eu te abandono
Não fui eu que te infectei; porque é que estás agarrado/a a mim?
Tenho coisas mais importantes para fazer do que ficar sentado/a a ouvir-te
Se queres morrer, então morre, não sou Deus para te curar
És um fardo para a minha família
Estou farto/a de me deitarem culpas para cima e de me fazerem acusações
Houve muitos mal-entendidos
Muitas vezes preferia não estar vivo/a para estar a passar por tudo isto
Muitas vezes senti-me tentado/a a fugir da família
Fui tão estigmatizado/a como o meu cônjuge
Mas a graça de Deus manteve-me unido/a à minha família e dou-Lhe graças

Vantagens de ser um parceiro discordante

Aprendi a identificar-me com os que estão infectados e afectados, e ponho-me no lugar deles
Ensinou-me a ser paciente com os doentes e os que sofrem
Fiquei a saber que as pessoas nunca ficam infectadas por serem pecadoras, e que qualquer pessoa pode ficar infectada se não forem tomadas as devidas precauções
Tornou-me mais humilde ouvir todas as pessoas
Aprendi a servir e a não ser servido/a
Isso abriu-me as portas a partilhar os meus sentimentos com muitas pessoas que são como eu
Aprendi que a infecção pode aparecer de muitas formas
Aprendi a amar todas as pessoas
Abriu-me as portas para um grande conhecimento e um entendimento aprofundado do povo de Deus
Trouxe-me bênçãos sem fim

Desvantagens de ser um parceiro discordante

Durante muito tempo lutei contra o estigma
Sentia-me muito mal com a situação
Estava sempre cansado/a porque trabalhava demais

Às vezes estava tão stressado/a que ia para a cama e chorava
Muitas vezes sentia-me sozinho/a e perdido/a
As pessoas seropositivas não confiam nas seronegativas
As pessoas seronegativas rejeitam-te; quando te acolhem, suspeitam de ti

QUÉNIA: A SUPUU DE KIM

A AJAN patrocinou a produção de um novo DVD para contribuir para a prevenção do HIV. O produtor, o Ir. Elias Mokuu SJ, escreve:

A investigação recente indica que a maior parte das pessoas que habitam na África Subsaariana estão informadas sobre as causas e o impacto do HIV e da SIDA e das medidas de prevenção disponíveis. Contudo, a ironia, ou até contradição, é que continuam a ser registados novos casos de HIV e de SIDA. Este paradoxo veio reacender o interesse na investigação e em métodos inovadores para parar o alastramento da doença. Daí a produção da peça sob o nome de *Conscience, Personality and HIV and AIDS: Kim's Supuu* (Consciência, Personalidade, e HIV e SIDA): A Supuu de Kim.

Tomando como base um manuscrito de jovens jesuítas que trabalham com a AJAN, a peça explora a importância de uma consciência formada no processo de tomada de decisões. A peça recorre à Janela de Johari, uma abordagem psicológica que visa aumentar o conhecimento de si próprio e a compreensão mútua, e desenvolve quatro 'janelas' principais (conhecido só do próprio, conhecido do próprio e dos outros, conhecido dos outros mas não do próprio, e os aspectos misteriosos de uma pessoa que não são conhecidos nem do próprio, nem dos outros). O que emerge é que a tomada de decisões é um processo do dia-a-dia e uma pessoa tem de estar sempre atenta para que factores externos como o desemprego, o ambiente e a pressão dos pares não conduzam a decisões lamentáveis.

Kim, a personagem principal da peça, é um homem de sucesso que conseguiu levar a sua empresa a gerar grandes lucros. Gradualmente, e talvez inconsciente das suas próprias fragilidades, começa a flirter com mulheres, incluindo com uma rapariga linda, Nina. Nina é a mais recente *supuu* (termo coloquial queniano para uma rapariga bonita) de Kim. A forma de vida de Kim parece ser facilmente previsível. Mas, à medida que a história avança, verificamos que há muitos aspectos de Kim que desconhecemos. E começamos a interrogar-nos sobre se as pessoas estão cientes de que todas as decisões na vida têm consequências, e qual o motivo por que as pessoas tomam decisões que elas sabem irem ter consequências negativas. A peça termina em suspense, apresentando as muitas perguntas sem resposta que as personagens suscitam.

Os profissionais de produção televisiva que viram a peça consideram-na muito adequada para uma audiência nacional e acham que irá atrair o interesse do público. Algumas estações de televisão quenianas já demonstraram interesse em transmiti-la. Apesar de a produção audiovisual profissional ser dispendiosa, o seu resultado não tem paralelo. As produções que realizei até à data, graças ao apoio constante da AJAN, chegaram a muitas pessoas em escolas, paróquias e casas. Foram também utilizadas como material para utilização em actividades de formação. Este trabalho não existiria se a AJAN não oferecesse apoio. Muito obrigado também à Misereor, por patrocinar quer *A Supuu de Kim* quer a peça antecedente *For Love for Life (Pelo Amor Pela Vida)*.

AJANews são publicadas pela AJAN - a Rede Jesuíta Africana contra o SIDA - em inglês, francês e português. A assinatura é gratuita. Para assinar ou alterar o seu endereço de correio electrónico, queira clicar em *Actualizar Perfil/Endereço de Correio Electrónico* a seguir ou escrever para: ajanews@jesuitaids.net.

Michael Czerny SJ, Redactor e Director
Danielle Vella, Conselheira de redacção
Ekeno Augustine Edan SJ, Redactor Associado

Rede Jesuíta Africana contra o SIDA - AJAN
Box 571 Sarit
00606 Nairobi, KENYA
fax: +254-20-387-7971
ajanews@jesuitaids.net
<http://www.jesuitaids.net/por>